

# Análise crítica do discurso, raça e gênero: vozes negras evangélicas em perspectiva.

Geise Pinheiro Pinto/UFMG- [geise.ppinto@gmail.com](mailto:geise.ppinto@gmail.com)  
Claudia Mayorga/UFMG -[mayorga.claudia@gmail.com](mailto:mayorga.claudia@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O movimento evangélico pentecostal tem sido um dos atores políticos que tem fomentado influentes estratégias de oposição a projetos políticos emancipatórios, os quais têm constrangido identidades coletivas, inviabilizado projetos da sociedade com destaque para os direitos humanos. A forma de interpretar os entrecruzamentos das categorias de gênero e de raça na articulação com o pertencimento religioso, com intuito de evitar leituras reducionistas das práticas emergentes neste campo, bem como buscar a adequação aos modelos rígidos de pesquisa acadêmica. Tal complexo campo social, envolve várias dimensões: aspectos subjetivos como as experiências de pertença social, bem como aspectos objetivos como o aumento das igrejas pentecostais no Brasil, a organização e a ação dos evangélicos na política representativa, dentre outros. Compreendemos que investigar sobre os modos como as mulheres vivenciam a religião consiste em investigar, sobretudo, a sua vida religiosa cotidiana em relação com o contexto macrossocial.

Nesse sentido o objetivo central desta pesquisa é compreender acerca da relação entre experiência de mulheres negras inseridas no contexto religioso evangélico e os processos de desigualdade social e/ou possível busca por transformação social.

## MEDOTOLOGIA

Lançaremos mão de procedimentos metodológicos diversos, com a finalidade de considerar de forma crítica a complexidade que envolve o fenômeno aqui estudado. Assim, levantaremos um mapeamento e informações dos grupos de mulheres negras evangélicas através da internet; entrevistas semiestruturadas com participantes e lideranças de tais grupos e rodas de conversas com mulheres que se autodeclarem negras e evangélicas.

A metodologia de interpretação dos dados será a análise crítica do discurso com o seu delineamento tridimensional. Essa perspectiva, contribui para uma interpretação e análise psicossocial em relação ao fenômeno estudado e, também a possibilidade identificar dispositivos que atuam nas dinâmicas de diferenciação social relacionadas à condição de ser mulher, negra e evangélica pentecostal, bem como de que forma eles entrecruzam distintos marcadores na produção de desigualdades sociais e/ou resistências frente a elas, dentre outros efeitos de poder.

Diante do exposto, a análise de discurso crítica, na perspectiva de Norman Fairclough, pode contribuir devido sua atenção dispensada à relação existente entre a linguagem e os contextos sociais. O autor destaca a importância fundamental das dimensões sociais e linguísticas na elaboração da análise do discurso e considera que, sem essa correlação, é impossível analisar as tensões que qualificam certos processos de produção e interpretação textual, gerando, assim uma insuficiência nos estudos da linguagem em processos de mudança social. Pensamos que a perspectiva de análise de discurso aqui escolhida pode auxiliar na identificação de porosidades e descontinuidades nas estruturas de desqualificação das mulheres negras, jovens e pentecostais, permitindo ler as experiências em seus momentos de agências e/ou opressão, subalternizações e/ou resistências.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendemos que investigar sobre os modos como as mulheres vivenciam a religião consiste em investigar, sobretudo, a sua vida religiosa cotidiana em relação com o contexto macrossocial. Consideramos que os discursos produzidos pelo movimento de mulheres negras evangélicas podem caracterizar a emergência de interpelações e tensões que podem revelar diversos embates pelo poder e disputas na articulação das categorias gênero e raça com o campo religioso evangélico no Brasil e contribuir para a compreensão acerca dos processos de desigualdades de gênero e raça e possíveis enfrentamentos e resistências neste âmbito.

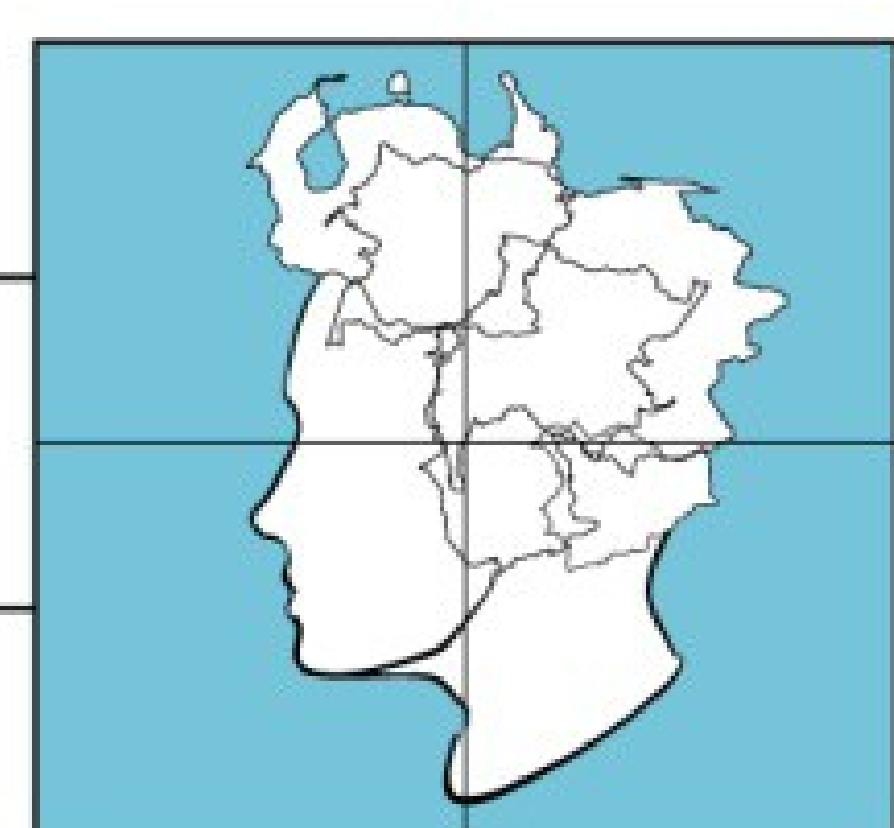
Em relação a os resultados parciais alguns pontos se destacam: Essas mulheres negras tem proposto uma outra forma de pensar a religião, através do que elas vem chamando de hermenêutica feminista negra para interpretação da Bíblia; Tem se posicionado enquanto feministas cristãs e entendendo a importância de se posicionarem primeiro enquanto mulheres negras em seus direitos de acessar uma crença religiosa qualquer; tem proposto o debate de temas relacionados a condição da mulher negra na sociedade dentro e fora da igreja e se organizados em movimentos com as questões relacionadas a raça, gênero e religião. Entretanto, ainda é preciso aprofundar sobre os reais impactos e efeitos do movimento de mulheres negras evangélicas na direção da transformação da perspectiva patriarcal, sexista e racista presente dentro e fora do contexto religioso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Localizamos esta pesquisa no campo de estudos sobre religião e política com enfoque na interface entre juventude, gênero e raça. Buscamos desenvolver um estudo em que a pergunta acerca dos sentidos e significados da religião para os indivíduos e grupos, bem como os impactos e efeitos dessas participações em relação aos processos de desigualdades social é um ponto importante de análises. Outro ponto refere-se em olhar para a agência e resistência possível de sujeitos que vivem situações marcadas por desigualdades. Interessamo-nos organizar lentes e instrumentos teóricos e metodológicos que nos permitam conhecer o que as mulheres jovens negras evangélicas têm produzido, vivido e dado sentido no que se refere às relações de gênero, raça, geração associada a experiência religiosa e processos de participação social.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Fairclough, N. (2001). Discurso e Mudança Social. Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Pedro, E. R. (1997). (Org.). Análise Crítica do Discurso. Lisboa: Caminho.
- Roese, A. (2015). Religião e Feminismo Descolonial. Os protagonismos e os novos agenciamentos religiosos das mulheres no século XXI. Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião (Online), v. 13, p. 1534-1558.
- Souza, S. D. (2015). Mulheres evangélicas na política: tensionamentos entre o público e o privado. Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião (Online), v. 13, p. 1261-1295.
- Souza, S. D. (2014). 'Não à Ideologia de Gênero' A Produção Religiosa da Violência de Gênero na Política Brasileira. Estudos de Religião, v. 28, p. 188-204.
- Weber, M. (2003). *A Ética protestante e o Espírito Capitalista*. São Paulo: Editora Martin Claret.
- Woodhead, L. M.. (2002). Mulheres e gênero: uma estrutura teórica. REVER. Revista de Estudos da Religião, São Paulo, n. 1, p. 1-11.



CONFERÊNCIA  
INTERNACIONAL  
SUL-AMERICANA:  
TERRITORIALIDADES  
E HUMANIDADES

4 A 7 DE OUTUBRO DE 2016  
BELO HORIZONTE - BRASIL

APÓIO



REALIZAÇÃO

